



## A Santa Sé

---

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO  
AO MINISTRO DO CLIMA E DO MEIO AMBIENTE DA REPÚBLICA DA POLÓLIA,  
PRESIDENTE DA XLII CONFERÊNCIA DA FAO**

*A Sua Excelência o Senhor Michał Kurtyka  
Ministro do Clima e do Meio Ambiente da República da Polónia  
Presidente da XLII Conferência da FAO*

O momento atual, ainda marcado pela crise sanitária, económica e social provocada pela Covid-19, põe em evidência que o trabalho que a Fao desempenha em busca de respostas adequadas para o problema da insegurança alimentar e da subalimentação, que continuam a ser os grandes desafios do nosso tempo, adquire particular importância. Não obstante os resultados alcançados nas décadas passadas, muitos dos nossos irmãos e irmãs ainda não têm acesso, nem em quantidade nem em qualidade, à alimentação necessária.

No ano passado, o número de pessoas que estavam expostas ao risco de insegurança alimentar aguda e que precisavam de ajuda imediata para sobreviver, atingiu o ponto mais alto dos últimos cinco anos. Esta situação poderia agravar-se no futuro. Os conflitos, os eventos meteorológicos extremos, as crises económicas, além da atual crise sanitária, constituem uma fonte de carestia e de fome para milhões de pessoas. Por conseguinte, a fim de abordar estas crescentes formas de vulnerabilidade, é fundamental adotar políticas que sejam capazes de enfrentar as causas estruturais que as provocam.

Para oferecer uma solução a estas necessidades é importante, sobretudo, garantir que os sistemas alimentares sejam resilientes, inclusivos, sustentáveis e capazes de proporcionar dietas saudáveis e acessíveis a todos. Nesta ótica, é profícuo o desenvolvimento de uma economia circular que assegure recursos para todos, também para as gerações vindouras, e que promova o uso de energias renováveis. O fator fundamental para a recuperação da crise que nos flagela é uma economia à medida do homem, não sujeita unicamente ao lucro, mas ancorada no bem comum, amiga da ética e respeitadora do meio ambiente.

A reconstrução das economias pós-pandêmicas oferece-nos a oportunidade de inverter a rota seguida até agora e de investir num sistema alimentar global, capaz de resistir às crises futuras. Disto faz parte a promoção de uma agricultura sustentável e diversificada, que tenha em consideração o precioso papel da agricultura familiar e o das comunidades rurais. Com efeito, é paradoxal constatar que a falta ou a escassez de alimentos atinge exatamente as pessoas que os produzem. Três quartos dos pobres do mundo vivem em áreas rurais e para sobreviver dependem principalmente da agricultura. No entanto, por causa da falta de acesso aos mercados, à posse da terra, aos recursos financeiros, às infraestruturas e às tecnologias, estes nossos irmãos e irmãs são os mais expostos à insegurança alimentar.

Aprecio e encorajo os esforços da comunidade internacional, visando assegurar que cada país possa pôr em prática os mecanismos necessários para alcançar a própria autonomia alimentar, quer mediante novos modelos de desenvolvimento e consumo quer através de formas de organização comunitária que preservem os ecossistemas locais e a biodiversidade (cf. Encíclica *Laudato si'*, nn. 129, 180). Poderia ser de grande ajuda recorrer ao potencial da inovação para apoiar os pequenos produtores e ajudá-los a melhorar a sua capacidade e resiliência. Nesta perspectiva, o trabalho que desempenhais é de particular importância na atual época de crise.

Na presente conjuntura, para poder dar início à retomada, o passo fundamental é a promoção de uma cultura do cuidado, disposta a enfrentar a tendência individualista e agressiva do descarte, muito presente nas nossas sociedades. Enquanto poucos semeiam tensões, confrontos e falsidades, nós, ao contrário, somos convidados a construir, com paciência e decisão, uma cultura da paz visando iniciativas que incluam todos os aspetos da vida humana e nos ajudem a rejeitar o vírus da indiferença.

Caros amigos, não é suficiente simplesmente esboçar programas para dar impulso à ação da comunidade internacional; são necessários gestos tangíveis que tenham como ponto de referência a pertença comum à família humana e a promoção da fraternidade. Gestos que facilitem a criação de uma sociedade promotora de educação, diálogo e equidade.

A responsabilidade individual suscita a responsabilidade coletiva, que encoraja a família das nações a assumir compromissos concretos e eficazes. É pertinente que «não pensemos só nos nossos interesses, nos interesses parciais. Aproveitemos esta prova como uma oportunidade para preparar o amanhã de todos, sem descartar ninguém. De todos, pois sem uma visão de conjunto, não haverá futuro para ninguém» (*Homilia na Missa da Divina Misericórdia*, 19 de abril de 2020).

Com uma cordial saudação a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Conferência, ao Diretor-Geral da Fao, aos Representantes das várias Nações e Organizações internacionais, e também aos demais participantes, desejo manifestar a minha gratidão pelos vossos esforços. A Santa Sé e a Igreja católica, com as suas estruturas e instituições, apoiam os trabalhos desta Conferência e

acompanham-vos na vossa dedicação a favor de um mundo mais justo, ao serviço dos nossos irmãos e irmãs indefesos e necessitados.

Fraternalmente,

**Francisco**

*Vaticano, 14 de junho de 2021.*

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana